



A SELVA NAS CIDADES

— ENTRE TEMPOS E ESPAÇOS

(SÃO PAULO 2014 — TEATRO OFICINA 1969 — BERLIM 1923 — CHICAGO 1912)

A SELVA NAS CIDADES

– ENTRE TEMPOS E ESPAÇOS

(SÃO PAULO 2014 – TEATRO OFICINA 1969 – BERLIM 1923 – CHICAGO 1912)

Projeto da **mundan**scompañhia

INTRODUÇÃO DO PROJETO

Procedimentos artísticos da **mundana companhia**

Desde o ano de 2007 a mundana companhia realiza adaptações para o teatro: A Queda, de Albert Camus, foi sua primeira adaptação literária. Seguiram-se mais três espetáculos construídos a partir de adaptações de textos não dramáticos: O Idiota, de Dostoievski em 2010; Pais e Filhos, de Ivan Turguéniev, em 2012 e O Duelo, de Anton Tchekhov, em 2013. Além destes, realizou também uma transposição para a cena de uma peça radiofônica (As Cinzas, de Samuel Becket, em 2009) e um exercício com quatro atos de peças de Tchekhov, intitulado Tchekhov 4 – Uma experiência Cênica, em 2010.

Todos esses trabalhos exigiram uma pesquisa longa, onde a dramaturgia final e a linguagem da encenação e da atuação são gestadas em conjunto.

E, o projeto que ora se desenha também segue esse mesmo percurso. O texto em questão é uma peça de teatro, mas tem uma estrutura mais porosa do que outros textos do mesmo autor. Uma peça repleta de referências literárias, conceitos e signos a serem estudados e desvendados. Uma estrutura dramática que pede exegese e, portanto, uma nova tradução é imprescindível. Isto faz com que a pesquisa dramaturgica continue.

Propositadamente, desde sua primeira montagem, a mundana companhia estabeleceu relações com diversos coletivos teatrais afins. E trouxe para seus trabalhos artistas destes coletivos da cidade de São Paulo, tais como: Teatro Oficina, Cia. Livre, Os Fofos Encenam, Companhia da Mentira, Teatro da Vertigem e Companhia São Jorge de Variedades.

E assim será nesse novo projeto. Outros saberes de novos componentes de outras companhias se somarão a antigos colaboradores para dar corpo ao novo trabalho.

Desde sua primeira montagem a mundana companhia contracenava com artistas criadores que têm formação em outras linguagens artísticas. Vindos da literatura, das artes plásticas, da música e da dança, esses artistas têm participado ativamente do processo criativo de cada obra e são determinantes para a estética desta companhia. Para o atual trabalho essa perspectiva se amplia. Vamos dialogar também com o audiovisual, desde o processo de pesquisa.

Desde a sua terceira encenação a mundana companhia realiza períodos de imersão durante o seu processo criativo. Nessas imersões toda a equipe convive e trabalha concentrada e intensamente em busca de um grau de conhecimento do trabalho que é, ao mesmo tempo, profundo e amplo e é parte fundamental no processo de pesquisa que ensinamos realizar agora.

Desde o processo criativo de O Idiota – Uma Novela Teatral (pesquisa contemplada pela Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo), a mundana companhia trabalha com Experimentos Cênicos (improvisações sobre roteiro de ação, workshops criados pelos atores e equipe de criação) em processos de pesquisa abertos ao público. Esses procedimentos de trabalho serão utilizados também nesse novo projeto.

Uma estrutura horizontal e permeável, em que todos podem opinar e interferir no trabalho dos demais, é uma característica "orgiástica" praticada pela mundana companhia desde sua consolidação. Isso não tem a função de diluir ou diminuir a força criativa dos profissionais em cada uma de suas funções dentro da obra, mas, ao contrário, tem por meta fortalecer o trabalho, colocando todos os pontos de vista em confronto sob a perspectiva final da realização de uma criação em coletivo.

Este resumo das características estéticas e dos procedimentos criativos da mundana companhia vem demonstrar o trabalho de continuidade em que se insere o projeto A Selva das Cidades – Entre Tempos e Espaços (São Paulo 2014 – Teatro Oficina 1969 – Berlim 1923 – Chicago 1912).

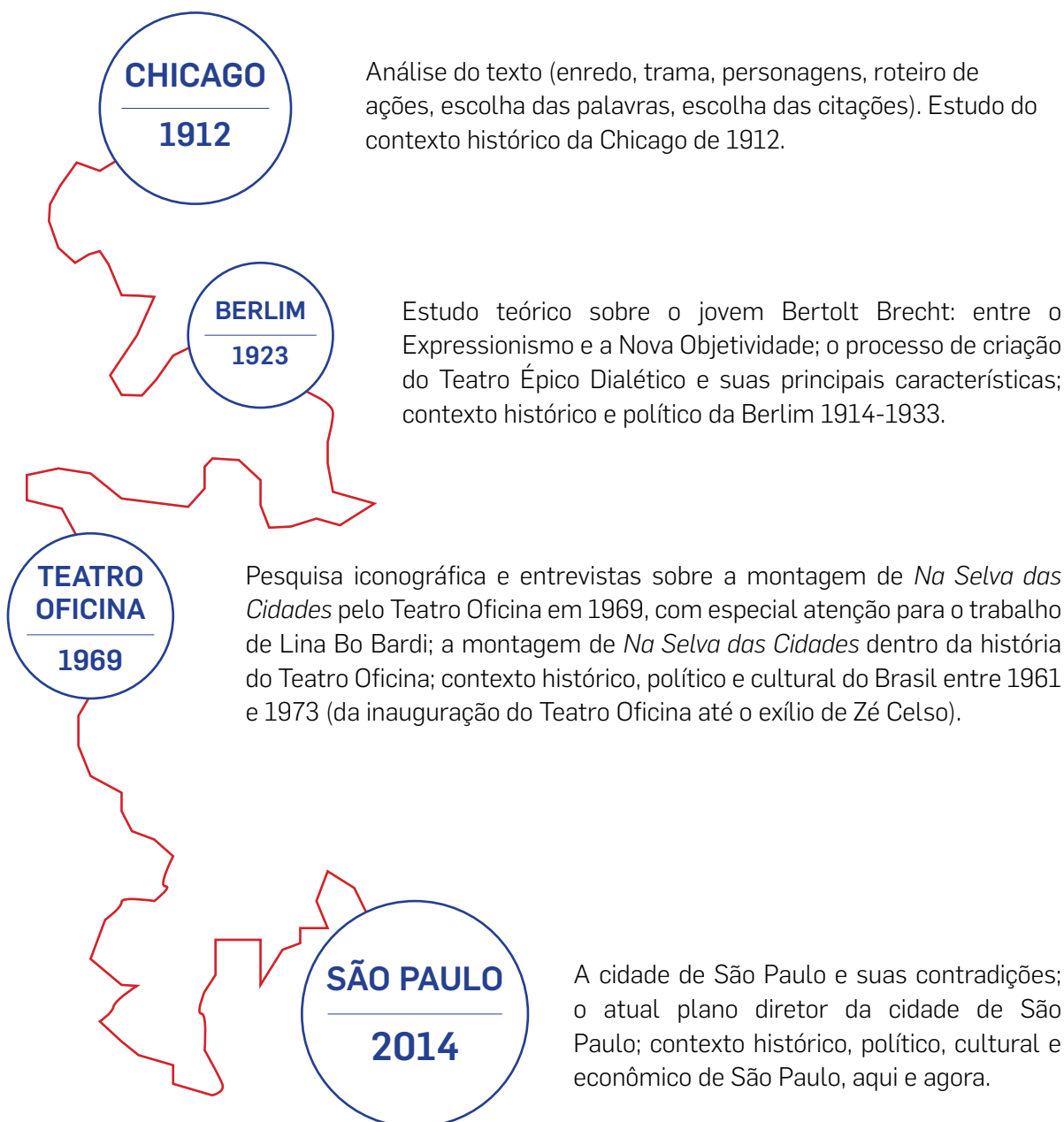
OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo principal pesquisar e criar subsídios teóricos e práticos para a futura encenação de *Na Selva nas Cidades*, pela **mundana companhia**. ^[1]

A pesquisa pretende ressignificar o texto de Bertolt Brecht, em relação direta com a cidade de São Paulo. Para isso, propomos um trabalho que justaponha a pesquisa teórica e prática sobre a peça, com uma pesquisa de campo na cidade de São Paulo. A nossa “Selva-Cidade”, aqui e agora.

Durante o projeto, pretendemos pesquisar quatro diferentes cidades e tempos históricos, à saber:



[1] O atual projeto de Fomento refere-se à pesquisa e não à montagem do espetáculo.

A partir do estudo e análise dos temas acima, relacionados às 4 cidades e tempos históricos envolvidos, pretendemos realizar imersões que ocupem espaços diferentes da cidade de São Paulo. Através de estudos cênicos vamos justapor e/ou contrapor estas diferentes realidades estudadas à fábula de Brecht.

Começamos relacionando cada quadro da peça com um território diferente da cidade de São Paulo, procurando obter o máximo de abrangência no mapa da cidade, sempre em busca do choque entre os limites sociais, políticos e econômicos que co-habitam a nossa "Selva-Cidade": os altos e os baixos, centro e periferia, ricos e pobres, morar bem e morar mal, andar de helicóptero ou de trem-metrô-ônibus, etc.

O foco específico da pesquisa de campo é a ação predadora da especulação imobiliária sobre a vida das pessoas que habitam a cidade de São Paulo, hoje. De modo a: (i) compreender a lógica estrutural da luta desigual pela sobrevivência na nossa "Selva-Cidade" para (ii) justapô-la à fábula da peça, ou seja, a luta sem sentido do capitalista Shlink, de Yokohama contra George Garga e sua família.

Para isso propomos 14 imersões públicas em diferentes regiões da cidade de São Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Durante as 14 imersões, pretendemos:

- i. Analisar o texto *Na Selva das Cidades*, na tradução usada pelo Teatro Oficina em 1969;
- ii. Realizar uma nova tradução do original de Bertolt Brecht, por Christine Röhrig, que participará ativamente de todas as fases da pesquisa;
- iii. Realizar uma pesquisa sobre o texto e o contexto de escrita de *Na Selva das Cidades*, pelo jovem Bertolt Brecht, na Berlim de 1923 e as possíveis relações com a São Paulo de 2014;
- iv. Pensar uma relação direta entre a Chicago de 1912, criada pelo autor, com a cidade de São Paulo, aqui e agora;
- v. Pesquisar a montagem da peça *Na Selva das Cidades*, feita pelo Teatro Oficina, em 1969;
- vi. Entender as especificidades do papel da especulação imobiliária na destruição / construção da cidade de São Paulo, para servir de norte à releitura da obra e posterior construção do espetáculo;
- vii. Colocar a nossa selva-megalópole em cena, focando nas contradições do uso do espaço público e privado da cidade, geradas pela diferença sócio-econômica de seus habitantes;
- viii. Resignificação do texto, realizada em processo pelo coletivo;
- ix. Versão final da tradução para a futura montagem;

Para atingir estes objetivos específicos, em relação direta com a análise e deglutição antropofágica do texto *Na Selva das Cidades*, pretendemos, a cada imersão, realizar:

- Pesquisa de Campo: vivência do e no espaço (a ser elaborada, caso a caso);
- Uma aula pública, palestra ou conferência de um artista ou intelectual convidado, que acompanhará todas as atividades da imersão como testemunha ocular e comentador do trabalho;
- Experimentos Cênicos internos (improvisações sobre roteiro de ação e workshops) dos atores e equipe de criação;
- Um estudo cênico público aberto à comunidade local e espectadores interessados;

Neste projeto, pretendemos também oferecer cinco vagas para estudantes de artes cênicas, interessados em acompanhar o processo de pesquisa da **mundana companhia**.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

Desde 2009 - com o projeto de criação dramaturgica que deu origem ao espetáculo *O Idiota* - a **mundana companhia** realiza pesquisas públicas, com períodos de imersão coletiva, para fomentar os seus processos de criação. É o caso deste projeto, que hora se apresenta.

As imersões criam uma convivência potente entre os integrantes do grupo, que intensifica a experiência conjunta, contribuindo para que toda a equipe trabalhe de forma concentrada, em busca de um aprofundamento nos vários aspectos do projeto, tanto teóricos quanto práticos. Esta forma de trabalhar fortalece o caráter coletivo da criação teatral, colocando todos os pontos de vista em confronto. De modo que, neste projeto, as 14 imersões em lugares distintos da cidade, compõem a estrutura fundamental do processo de pesquisa que ensinamos realizar.

O aspecto público da pesquisa também é determinante para a linguagem cênica da mundana companhia, porque gera uma participação ativa dos espectadores dentro da estrutura dos espetáculos.

O processo de pesquisa, estruturado através de 14 imersões espalhadas pela cidade, tem por objetivo principal ressignificar o texto *Na Selva das Cidades*, em relação direta com São Paulo, aqui e agora. Isto é fundamental para o projeto porque acreditamos que o teatro é uma arte que contracena de maneira crítica com a realidade imediata.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

i. A análise do texto *Na Selva das Cidades* é parte estrutural desta pesquisa, porque levanta problemas, lacunas e questionamentos para serem resolvidos na prática diária do processo de criação.

ii. Acreditamos que toda tradução é sempre uma recriação e, para atender aos objetivos específicos de cada leitura cênica do texto original, precisa ser discutida em coletivo, contaminando e sendo contaminada por todo o processo de pesquisa teórica e prática que envolve a criação de um espetáculo.

iii. e iv. A pesquisa sobre o contexto dos vários espaços e tempos históricos envolvidos neste projeto (Chicago 1912 - Berlim 1923 - Teatro Oficina 1969 e a São Paulo de 2014) é fundamental para o trabalho de justaposição e contraponto entre o texto de Bertolt Brecht e a realidade concreta da luta pela sobrevivência na cidade de São Paulo. O confronto dialético entre estas realidades distintas aumenta o distanciamento e, conseqüentemente, a potência de uma leitura crítica da nossa própria realidade, visando uma resistência organizada ao aspecto predador do Capitalismo nas grandes metrópoles contemporâneas.

v. A pesquisa da montagem da peça *Na Selva das Cidades*, feita pelo Teatro Oficina em 1969 justifica-se porque: (a) existe uma relação direta entre a mundana companhia e o Teatro Oficina, na formação de seus artistas; (b) a montagem do Oficina refletia de forma direta sobre a São Paulo de 1969, especialmente na cenografia de Lina Bo Bardi (construída com restos da destruição das casas desapropriadas para a edificação do Elevado Costa e Silva – o Minhocão).

vi. Consideramos fundamental para a construção dos conceitos da futura encenação de *Na Selva das Cidades* pela **mundana companhia**, compreendermos as especificidades do papel da especulação imobiliária no fluxo de destruição-construção da cidade de São Paulo. Existe uma “naturalização” do processo de gentrificação da cidade. Neste caso, é muito importante compreender que este processo não tem nada de “natural”, mas, ao contrário, é construído pela especulação imobiliária, de modo que os interesses das grandes construtoras se sobrepõem aos dos cidadãos que vivem na cidade, por falta de políticas públicas e planejamento urbano. Desta forma, aprofundam-se as diferenças sócio-econômicas dos cidadãos que moram aqui, em relação aos direitos básicos de moradia, transporte, saúde e lazer.

vii. Por fim, o caráter crítico e coletivo da obra teatral justifica todo o processo de pesquisa aqui proposto, de modo que a ressignificação do texto original e os conceitos da futura encenação possam ser criados em coletivo, por todo o grupo de trabalho da **mundana companhia**.

CURRÍCULO DO NÚCLEO ARTÍSTICO

Desde o ano 2000, Aury Porto e Luah Guimarães almejavam fundar uma Companhia de atores-produtores, inspirados pela militância política no movimento “Arte contra a Barbárie”, que lhes serviu de ponto de encontro e aprofundamento artístico.

É nesse mesmo ano, porém, que Aury Porto mergulha fundo como um dos idealizadores e ator do projeto de montagem de *Os Sertões* (2000-2007) pelo Teatro Oficina dirigido por José Celso Martinez Corrêa, e Luah Guimarães entrega-se à “Mostra de Dramaturgia Contemporânea” (2000-2004), do Teatro Promíscuo, ao lado de Renato Borghi, Elcio Nogueira Seixas e Débora Duboc. Por ironia do destino, Aury Porto e Luah Guimarães trabalham em separado como parceiros respectivamente de José Celso Martinez Corrêa e Renato Borghi, dois nomes que, por sua vez, formaram durante mais de uma década um par fundamental do teatro brasileiro.

A cada projeto, essa nova Companhia teria um novo corpo forjado na ideia de continuidade na transitoriedade. Com esse ideário é que foi gestada a **mundana companhia**.

Esboçou-se assim um projeto de fratria em dissonância com a supremacia do ideário de pátria tão caro à maioria das sociedades atuais. Essas mudanças nas relações internas e de produção deveriam, necessariamente, refletir-se nas relações com os espectadores e, obviamente, nos temas a serem investigados a cada novo projeto artístico.

A cada projeto, idealizado e produzido necessariamente por um ou mais atores, algum diretor artístico, com afinidades afetivas e estéticas com os membros da companhia, seria convidado a integrar-se a esta. O mesmo deveria ocorrer com os profissionais das outras áreas, como cenografia, figurino, música, luz, e até mesmo com outros atores.

Apesar de gestado desde a virada do século, o primeiro trabalho deste núcleo artístico só tomou forma alguns anos depois.

A Queda (2007)

A Queda, adaptado e dirigido por Aury Porto, a partir do romance homônimo de Albert Camus. Essa montagem fez temporadas no Sesc Consolação - SP e no Teatro Oficina - SP.

Das Cinzas (2009)

Das Cinzas foi encenado por um curto espaço de tempo na Funarte - SP, entre a finalização da adaptação dramaturgica e o início dos ensaios de *O Idiota – Uma Novela Teatral*.

Com texto de Samuel Beckett, a **mundana companhia** revisitou um trabalho teatral que Aury Porto realizara em 2006 em parceria com a atriz e dançarina francesa Renée Gumiel, pioneira da dança moderna no Brasil.

O Idiota – Uma Novela Teatral (2010)

O Idiota - Uma Novela Teatral, adaptação de Aury Porto e Vadim Nikítin a partir da obra homônima de Fiódor Dostoiévski e com direção de Cibele Forjaz foi apresentada entre março de 2010 e julho de 2012 nas seguintes cidades: São Paulo, no SESC Pompeia e na Oficina Cultural Oswald de Andrade, em três temporadas nos anos de 2010, 2011 e 2012; Santos, no MIRADA – Festival Ibero-Americano do SESC, em setembro de 2010; Fortaleza, no Teatro José de Alencar, em novembro de 2010; Rio de Janeiro, no Espaço Tom Jobim, em julho de 2011 e na Fábrica Bhering em julho de 2012; Bruxelas, no Festival de Artes EUROPALIA, em dezembro de 2011; Curitiba, no Festival de Teatro de Curitiba, em março de 2012; Belo Horizonte, no Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte, em junho de 2012.

O Idiota – Uma Novela Teatral recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Especial da APCA-2010 pela realização do projeto; Prêmio Shell de melhor figurino em 2011; Prêmio Questão de Crítica 2011 para iluminação, direção e melhor espetáculo. Além disso, foi um dos três finalistas do prêmio BRAVO de teatro 2010; indicada para melhor elenco no prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2010; indicada para melhor espaço não convencional no prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro 2010; indicado para o Prêmio Shell de teatro 2011 nas categorias: cenário, iluminação e direção; indicada ao prêmio “Questão de Crítica” da cidade do Rio de Janeiro em 2011 por: figurino, ator, atriz, adaptação e elenco.

A projeto de pesquisa para a adaptação de *O Idiota* foi contemplado pela Lei de Fomento na edição de janeiro de 2008.

Tchékhov 4 - Uma Experiência Cênica (2010)

Pela primeira vez o diretor russo Adolf Shapiro dirigiu um trabalho com atores brasileiros. Com este projeto, a **mundana companhia** continuou a explorar o universo da literatura russa.

Tchékhov 4 – Uma Experiência Cênica foi encenado nas dependências da FUNARTE-SP por ocasião das comemorações do centenário de morte de Anton Tchékhev. A dramaturgia desta encenação era composta por quatro atos de quatro diferentes peças do referido autor. O Primeiro Ato de *A Gaivota*, o Segundo Ato de *Tio Vânia*, o Terceiro Ato de *O Jardim das Cerejeiras* e o Quarto Ato de *As Três Irmãs*.

Pais e Filhos (2012)

Em setembro de 2012 a mundana companhia, novamente sob a direção de Adolf Shapiro, estreou no Sesc Pompéia - SP a montagem de *Pais e Filhos*, adaptação do romance homônimo de Ivan Turguêniev, terceiro trabalho da companhia a partir de uma obra da literatura russa.

Essa peça foi apresentada também no FILTE – Festival Latino Americano de Teatro da Bahia, em 2013.

A pesquisa para essa montagem foi contemplada na edição da Lei de Fomento de janeiro de 2012 e resultou no *Caderno de Atuação – Diário de montagem de “Pais e Filhos”, nas manhãs, tardes e noites de 18 de maio de 2011 a 29 de setembro de 2012*, e foi publicado em maio de 2013.

O Duelo (2013)

Depois de um processo de pesquisa de um mês em três cidades do sertão do Ceará, *O Duelo* estreou no Teatro José de Alencar na cidade de Fortaleza, em agosto de 2013. A adaptação dessa novela homônima de Anton Tchêkhov foi realizada por Aury Porto e Vadim Nikítin e a direção dessa encenação ficou ao encargo de Georgette Fadel.

Desde sua estreia, *O Duelo* foi apresentada em 14 cidades brasileiras: Fortaleza, Parque Nacional da Serra da Capivara – Piauí, João Pessoa, Brasília (Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília), Belo Horizonte, Campinas, São Paulo, Santo André, São Carlos, Bauru, Rio de Janeiro, São João de Meriti, Curitiba, Porto Alegre (Festival Palco Giratório).

Entre julho e agosto de 2014 essa peça será apresentada nos Festival de Avignon, na França e no Festival de Edimburgo, na Escócia.

Essa montagem foi indicado ao Prêmio Shell pela Direção Musical e recebeu o Prêmio Governador do Estado na categoria Júri Popular.

FICHA TÉCNICA

EQUIPE DE ATORES

Aury Porto

Carol Badra

Danilo Grangheia

João Bresser

Lee Taylor

Luah Guimarães

Luiza Lemmert

Guilherme Calzavara

Mariano Mattos Martins

ATOR A DEFINIR

TRADUÇÃO

Christine Röhrig

EQUIPE DE DIREÇÃO

Cibele Forjaz

Lucas Brandão

Rafael Matede

EQUIPE DE CENOGRAFIA

Laura Vinci

Marília Teixeira

EQUIPE DE FIGURINO

2 ARTISTAS A DEFINIR

EQUIPE DE ILUMINAÇÃO

Alessandra Domingues

Rafael Souza Lopes

DIREÇÃO MUSICAL

Otávio Ortega

EQUIPE DE REGISTRO AUDIOVISUAL

Éder Santos

Fotógrafo A DEFINIR

Manutenção do Site A DEFINIR

EQUIPE DE PRODUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Mayton Campelo

Norma-Lyds

Produtor Executivo A DEFINIR

CONTABILIDADE

GESPLAN ASSESSORIA CONTÁBIL

AÇÕES PROPOSTAS

a. ARGUMENTO, ROTEIRO OU TEXTO TEATRAL COM AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

O texto a ser estudado, analisado e devorado pela pesquisa é *Na Selva das Cidades* de Bertolt Brecht. Porém, o atual projeto não prevê a produção de espetáculo. Somente a pesquisa para posterior montagem.

Na pesquisa aqui proposta, todos os estudos cênicos apresentados serão livres recriações, realizados a partir do texto original.

Já entramos em contato com os detentores dos direitos autorais da obra de Bertolt Brecht. Eles já nos adiantaram que o texto em questão não está comprometido com nenhum outro projeto de encenação no Brasil. No entanto, ainda temos tempo para desenvolver essa negociação, pois a montagem propriamente dita está prevista para o segundo semestre de 2015.

b. PROPOSTA DE ENCENAÇÃO

A futura encenação não está prevista no atual projeto. Ela será resultado do processo de pesquisa coletiva aqui proposta. Porém, temos algumas indicações quanto aos rumos da construção do trabalho, nas quatorze imersões públicas descritas abaixo. Cada uma das imersões deste projeto de pesquisa durarão entre vinte e quatro a trinta e seis horas.

1) Imersão Preliminar

Nesta imersão definiremos os artistas-propositores de cada uma das imersões seguintes, bem como o calendário de realização das mesmas.

Faremos também a primeira análise do texto *Na Selva das Cidades*, sobre a tradução usada pelo Teatro Oficina na encenação de 1969.

Os locais foram escolhidos pelo núcleo artístico da **mundana companhia** entre os meses de março e maio de 2014.

2) Imersão Zero

Circuito de vinte e quatro horas passando pelos territórios da cidade de São Paulo onde ocorrerão as próximas imersões.

Nessa primeira imersão na selva da cidade de São Paulo, a equipe vai trabalhar em movimento, utilizando-se dos mais diversos meios de transportes que a população da cidade de São Paulo usa no seu dia-a-dia: ônibus, trem, metrô, moto, bicicleta, carro, etc.

Durante o circuito a equipe fará paradas em pontos estratégicos previamente escolhidos, para realizar experimentos cênicos públicos relacionados aos temas centrais do texto analisado na imersão anterior.

Cada uma das onze imersões a seguir vai estabelecer relações entre o território escolhido da cidade de São Paulo e cada um dos onze quadros do texto de Brecht.

3) Imersão Um

Território proposto: Região do Fórum João Mendes, Largo S. Francisco, Praça da Sé, Pátio do Colégio, Sebos de livros jurídicos.

Nessa imersão faremos experimentos de inter-relação e sobreposição entre a "Biblioteca de Empréstimos de C. Maynes" do primeiro quadro do texto de Brecht e instituições jurídicas da cidade de São Paulo que funcionam na região central - O personagem Shlink entra na biblioteca de empréstimos para comprar a opinião de George Garga.

Nesse quadro, o conhecimento é tratado como coisa sem valor. Em seu lugar, o que passa a ter valor é o dinheiro em si. O dinheiro pode adquirir até o que, historicamente, é mais pessoal e intransferível, a opinião própria.

O fato de a região escolhida da cidade ser o local da fundação da Vila de São Paulo de Piratininga é fundamental.

4) Imersão Dois

Território proposto: Escritórios e prédios em construção da região da Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini.

O "Escritório do negociante de madeira C. Shlink", segundo quadro do texto de Brecht, sobrepõe-se aos escritórios da região da cidade de São Paulo que mais cresceu em edificações desse tipo, durante a década de noventa do século XX.

Essa região de caríssimos prédios de escritórios verticalizou-se a partir da remoção de populações faveladas e, ironicamente, está localizada à beira do poluído Rio Pinheiros.

Essa área que associa especulação imobiliária, especulação financeira e destruição indiscriminada de recursos naturais, relaciona-se com os negócios de madeira de C. Shlink, que cresceram e se desenvolveram a partir da exploração do incêndio que atingiu a cidade de Chicago (EUA) na segunda metade do século XIX.

5) Imersão Três

Território proposto: Acampamento da região do Itaquerão ou acampamento similar dos movimentos de sem teto da cidade de São Paulo.

"A casa da família Garga" é o nome do terceiro quadro do texto de Brecht.

Nesse momento do enredo entra em cena a família de George Garga, formada por migrantes que saíram do campo para a selva da grande cidade e que vão viver sua decadência, como é anunciado na introdução do texto.

As hordas de sem teto da cidade de São Paulo, assim como das demais cidades grandes do Brasil são, em sua maioria, formadas por migrantes de outros cantos do país. Desterrados em sua

própria nação e cultura. Homens e mulheres alijados de espaço e, portanto, de direitos.

Uma das diferenças entre o texto e a nossa cidade talvez esteja na organização que os movimentos sociais têm no Brasil, hoje. Um ponto de interesse que pode influir na futura estética do espetáculo.

6) Imersão Quatro

Território proposto: Saunas e boates de prostituição do Baixo Augusta.

O quarto quadro do texto chama-se “Um hotel chinês”. Nesse hotel, vemos a teia de relações que o comerciante de madeira C. Shlink tem com as pessoas que vivem à margem da sociedade. Ele usufrui e tira proveito financeiro desse mundo marginal à nossa sociedade que, por sua vez, não pode viver sem essa periferia. Uma relação íntima de perversão e exploração características da sociedade capitalista.

O universo do hotel chinês do texto, assim como o Baixo Augusta, não é secreto. É escrachado e permeável, existindo à vista de todos.

7) Imersão Cinco

Território proposto: Prostíbulos da Rua Aurora, Região da cracolândia próxima a Estação da Luz.

Esse quadro da peça desenrola-se no mesmo cenário do quadro anterior, o hotel chinês. Porém, nesta imersão vamos pesquisar e realizar experimentos cênicos numa das regiões mais depreciadas da cidade. Vamos tratar de todas as questões urbanísticas, sociais e econômicas da imersão anterior, mas num grau de marginalidade social mais acentuado. Drogas e prostituição com custo menor. Um trabalho de aprofundamento nos limites da miséria humana na selva das grandes cidades.

8) Imersão Seis

Território proposto: Represa Billings.

Nesse quadro do texto os personagens estão no “Lago Michigan”, à margem da cidade de Chicago. Retiram-se do tumulto da cidade grande para se conhecerem? Em busca do entendimento intelectual? Em busca do entendimento dos corpos? Pela primeira vez na peça surge a mata com suas possíveis respostas diante de homens repletos de perguntas. A selva materializa-se na cena e reforça a metáfora do título da peça.

A metafísica à qual se referem os personagens precisa da matéria para sair da esfera do conceito puro.

Ao mesmo tempo é na mata que se buscam respostas. Mata que, hoje, ameaça a vida na cidade de São Paulo com seus reservatórios de água secando.

Da selva vem a metáfora e a coisa real. A possível saída e a ameaça de destruição mais completa.

9) Imersão Sete

Território proposto: Prédios do CDHU do bairro Cidade Tiradentes ou similar.

Nesse quadro da peça retornamos à “Casa da família Garga” e a encontramos em melhores condições econômicas. Ganharam uma mobília do negociante de madeiras C. Shlink.

Famílias pobres são retiradas de cortiços e favelas que surgiram e cresceram nos bairros centrais da cidade de São Paulo, sendo mandadas para bairros periféricos, mas que continuam a trabalhar nos bairros centrais. Grande parte do dia dessas pessoas é gasto com a locomoção entre suas casas e seus locais de trabalho. Por outro lado, contam com uma casa que lhes pertencerá depois de muitos anos de prestações. A relação dessas famílias com suas moradias assemelha-se à da família Garga com a sua mobília. Essa mobília lhes é dada em troca de suas opiniões, desejos, liberdades...

10) Imersão Oito

Território proposto: Casa de um milionário moderno.

No quadro oito do texto, intitulado “Escritório particular de C. Shlink”, o negociante de madeira recebe a notícia de que a polícia está vindo prendê-lo. Ele foge como fogem os gangsteres milionários. Especuladores modernos têm relações dúbias com as administrações públicas que comandam as ações policiais: às vezes são cúmplices, noutras vezes adversários.

11) Imersão nove

Território proposto: Arredores de uma penitenciária.

Na peça, estamos precisamente num bar em frente a um presídio.

A vida que pulsa nesse tipo de lugar é repleta de espera, dor, dúvida, desconfiança, medo... São os lugares “habitados” pelos que não foram condenados pela lei mas que têm uma relação estreita e cúmplice com os que foram.

Um mundo onde são traçados projetos futuros imprecisos e incertos. Um tempo que passa de modo diferente para quem está dentro e para quem está fora de uma prisão.

Mães, mulheres, amantes, irmãs, amigos e parceiros encontram-se numa espécie de ante sala, criam relações, mas não saem do lugar pois a espera e as projeções de futuro são os motivos para todos estarem naquele lugar.

12) Imersão Dez

Território proposto: Pedreira do Parque Estadual da Serra da Cantareira.

Os personagens C. Shlink, George Garga e Marie Garga encontram-se em um “Acampamento abandonado de operários de estrada de ferro nas pedreiras junto ao lago Míchigan” e têm seu embate

final dentro da luta que se iniciou no primeiro quadro do texto quando C. Shlink desafia Garga.

Nesse momento, os personagens, mais uma vez afastados do centro da cidade grande, conceituam a sua luta enquanto combatem o round final.

Seguindo as inter-relações que faremos neste projeto, a equipe vai sobrepor o acampamento abandonado e o lago Michigan da história de Brecht à pedreira e às matas e represas da zona norte de São Paulo, extremo oposto do lugar onde estava localizado o mesmo lago na imersão seis.

A luta de homens modernos numa mata, à margem e à vista da cidade que servirá de metáfora e inspiração para a nossa "Selva-Cidade".

A cidade de São Paulo continua se expandindo, alargando seus limites, e nesse processo ela invade a Serra da Cantareira com a construção do rodoanel e com o consumo desmedido de suas reservas de água que ameaça a sobrevivência dentro da própria cidade.

Nesse quadro de fim de luta, os linchadores que atearam fogo aos negócios de madeira de C. Shlink, estão a caminho da floresta para linchá-lo. Mais uma vez, homens modernos agindo em hordas como selvagens em luta pela sobrevivência.

13) Imersão Onze

Território proposto: Cemitério da Lapa e Região do Ceasa.

Sobre os escombros incendiados dos negócios de C. Shlink no quadro "Escritório particular do finado C. Shlink", George Garga negocia com Manky a venda do que restou dos negócios de Shlink, assim como a vida do seu pai e da sua irmã, e vai embora para Nova Iorque.

Garga negocia com os restos e parte para a busca de outra Selva-Cidade onde a vida possa ser melhor.

Na nossa sociedade urbana, moderna, dinâmica e multicultural, a morte deixou de ser um rito de passagem para virar um mercado como outro qualquer. O cemitério e o mercado público com suas possibilidades de negociações e um futuro sem utopias, que não escapa às amarras do presente.

14) Imersão Doze

Território proposto: Teatro Oficina

A equipe da mundana companhia vai ao território onde ocorreu a encenação de *Na Selva das Cidades* em 1969. Uma encenação que relacionava o crescimento vertiginoso desta cidade com o texto de Brecht. A destruição de casa e ruas do bairro do Bixiga para a construção do minhocão serviu como inspiração e matéria para a encenação. A memória de uma encenação do teatro brasileiro como referência para sua própria história.

Nessa imersão a mundana companhia vai fazer experimentos cênicos dentro do atual terreiro eletrônico do Teatro Oficina e vai se encontrar com aqueles que participaram e com aqueles que foram espectadores da encenação de 1969. A memória e o afeto como inspiração e referência.

FOTOS DO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA
(MARÇO A MAIO DE 2014)





mundan**S**companhia

www.mundanacompanhia.com

facebook.com/mundanacompanhia